

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO

ISABELLA KARINA DE BRITO BARBOSA

**O USO DE REDES SOCIAIS NA UNIVERSIDADE: VISÃO DOS
DISCENTES DOS PERÍODOS INICIAIS E FINAIS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE PERNAMBUCO DO CAMPUS ACADÊMICO DO
AGRESTE**

CARUARU

2017

ISABELLA KARINA DE BRITO BARBOSA

**O USO DE REDES SOCIAIS NA UNIVERSIDADE: VISÃO DOS
DISCENTES DOS PERÍODOS INICIAIS E FINAIS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE PERNAMBUCO DO CAMPUS ACADÊMICO DO
AGRESTE**

Projeto de pesquisa apresentado ao Núcleo de
Gestão do Centro Acadêmico do Agreste – UFPE
como requisito parcial para obtenção do título de
bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Elielson Oliveira Damascena.

CARUARU

2017

ISABELLA KARINA DE BRITO BARBOSA

**O USO DE REDES SOCIAIS NA UNIVERSIDADE: VISÃO DOS
DISCENTES DOS PERÍODOS INICIAIS E FINAIS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE PERNAMBUCO DO CAMPUS ACADÊMICO DO AGRESTE**

Este trabalho foi julgado adequado e aprovado para a obtenção do título de graduação em
Administração da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

Caruaru, 22 de Novembro de 2017

Prof. Dr. Marconi Freitas da Costa
Coordenador do Curso de Administração

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Elielson Oliveira Damascena
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Orientador

Prof. M. Luiz Sebastião dos Santos Junior
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Banca

Prof. Dr. José Lindenberg Julião Xavier Filho
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Banca

Aos meus pais,
Lúcia Maria de Brito Barbosa e
Altair Umberto Barbosa que fazem de
tudo pra me auxiliar nesse caminhar.

A minha irmã,
Jacqueline Karine de Brito Barbosa que
sempre me apoio.

Aos meus queridos familiares e amigos,
que estiveram me incentivando e apoiando nos
momentos mais difíceis desta jornada.

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente por ser meu amigo, meu refúgio e fortaleza. Por ter me dado esta oportunidade, saúde e forças para superar as dificuldades. Por ter me protegido sempre e nenhum acidente ter me acontecido durante o percurso de moto nesta jornada. Obrigada Senhor, por cuidar de mim tão amavelmente em sua infinita bondade e sabedoria.

A esta universidade - UFPE CAA, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Ao meu orientador Doutor Elielson Oliveira Damascena pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, paciência, correções e incentivos, além de ter sido um ótimo professor.

A minha mãe, Lúcia Maria de Brito Barbosa e a meu pai, Altair Umberto Barbosa pelo seu amor incondicional. Agradeço por sempre me apoiarem e incentivarem, é por vocês que busco o meu melhor, enfrentando qualquer obstáculo que venha surgir. Meus amigos, ajudadores por quem luto para dar mais e melhor.

A minha irmã, Jacqueline Karine de Brito Barbosa, que sempre esteve ao meu lado e me apoiou sempre. Minha melhor companheira que amo demais.

A minha tia Lucimery Rodrigues, prima Danyelle Karine e meu querido avô Clóvis Xavier por me ajudarem e incentivarem sempre e que tanto amo.

A todos os amigos que eu fiz durante o curso, por acreditarem em mim e em meu potencial, por sempre me ajudarem, sendo compreensivos comigo inclusive pelo cansaço de minha jornada de trabalho anterior as aulas. Agradeço especialmente a Pâmela Melo, Priscila Melo, Carolina Alves, Alquerlaine Gomes, Josiellen Bandeira, Pedro Guedes, José Albertino, Alisson Alexandre, Vildner Mariano e Leandro Rafael por suas contribuições nesta longa caminhada, pois eu bem sei, que na vida nunca se chega a lugar algum sozinho.

A minha vizinha e amiga Maria Cristiane a quem devo boa parte de todo incentivo e apoio para a concretização desta graduação, amiga de todas as horas em quem confio.

A meu amigo Daniel Costa que por várias vezes voluntariamente e sem nenhum custo a mim cobrado no último ano do curso, me levar e trazer à universidade a noite muitas vezes na chuva para eu não faltar às aulas.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação meu muito obrigado!

“O início da sabedoria é a admissão da própria ignorância.

Todo o meu saber consiste em saber que nada sei.”

Sócrates

RESUMO

Não há sociedade sem comunicação, o ato de comunicar é um dos mais importantes e necessários para o ser humano. Diante dos avanços tecnológicos advindos da internet, muitas ferramentas foram criadas, entre elas, as mídias sociais. Estas têm ganhado cada vez mais espaço e um número maior de usuários. Para acompanhar essas mudanças, as instituições de ensino tentam se adaptar às novas tecnologias e utilizá-las de modo que os discentes possam interagir da melhor maneira. A partir desse pensamento, foi feita uma pesquisa com 159 estudantes da Universidade Federal de Pernambuco – Campus Acadêmico do Agreste para se entender qual a visão dos discentes com relação ao uso das mídias sociais na universidade e compreender os avanços do uso dessas ferramentas no meio acadêmico. Para isso foi feito um levantamento bibliográfico, aplicação de questionários com alunos da instituição e uma análise dos dados coletados. Pôde-se perceber que a maioria dos estudantes utiliza as redes sociais e consegue aproveitar o que estas fornecem para desenvolver seus trabalhos e pesquisas acadêmicas, bem como para interagir de forma prática com docentes e outros discentes.

Palavras-chave: Redes sociais. Discentes. Docentes.

ABSTRACT

There is no society without communication, the act of communication is one of the most important and necessary for the human being. Facing the technological advances coming from the internet, many tools were created, among them, the social networks. These have gained more and more space and a greater number of users. To keep it up with these changes, the educational institutions are trying to adapt to new technologies and are using them, so the users can interact in the best way. From that thought, a research was been made with some students of the Federal University of Pernambuco - Agreste Academic Campus to understand the view of the students regarding the use of social networks in the university and to understand the advances of the use of these tools in the academic environment. For this, a bibliographic research was carried out, questionnaires were applied with the institution's students and an analysis of the data was collected.

Keywords: Social networks. Students. Teachers.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1-	23
Gráfico 2-	24
Gráfico 3-	24
Gráfico 4-	25
Gráfico 5-	26
Gráfico 6-	27
Gráfico 7-	28
Gráfico 8-	29
Gráfico 9-	30
Gráfico 10-	31
Gráfico 11-	32
Gráfico 12-	33
Gráfico 13-	34
Gráfico 14-	34
Gráfico 15-	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 2.1	23
Quadro 2.2	31

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

CAA – Centro Acadêmico do Agreste

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Objetivos.....	14
1.1.1 Objetivo Geral.....	14
1.1.2 Objetivos Específicos.....	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 As novas tecnologias	15
2.2 As redes sociais	16
2.3 O Facebook	17
2.4 as tecnologias e a educação	18
3. METODOLOGIA.....	21
4. ANÁLISE DE DADOS.....	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
5.1 Conclusões.....	35
REFERÊNCIAS.....	36
ANEXO A- QUESTIONÁRIO	38

1. INTRODUÇÃO

Na sociedade, as pessoas interagem por meio da comunicação, que tem tido diversas formas conforme a tecnologia permite. A partir desses meios de comunicação, as pessoas passam a desenvolver relações durante toda vida. Inicialmente essa interação é com a família, após na escola, na comunidade e no trabalho. Esse tipo de interação cria certos laços entre as pessoas, que fazem com que as mesmas desenvolvam e fortaleçam a esfera social (TOMAEL, ALCARÁ e CHIARA, 2005).

Nas redes sociais, cada pessoa possui sua função e também identidade cultural. E a sua relação com as outras pessoas, conseqüentemente, forma um todo que se conecta e representa a rede. As redes sociais, de acordo com Marteleto (2001, p.72), representam “... um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados”. A autora afirma ainda que foi apenas nas últimas décadas que o trabalho pessoal em redes de conexões passou a ser visto como um instrumento organizacional, apesar de que o envolvimento das pessoas em redes já existia desde a história da humanidade.

De acordo com Patrício & Gonçalves (2010), os estudantes encontram-se habituados a utilizar as redes sociais. Normalmente fazem esse uso como forma de lazer, e nem sempre gostam de ver essas mídias sociais como forma de estudo. Porém, por já saberem utilizar essas ferramentas, torna-se mais fácil explorar os recursos das mídias sociais na educação. Ainda de acordo com os autores, a partir do uso dessas ferramentas, é possível ampliar a aprendizagem para que ela aconteça além da sala de aula, pois os discentes têm a oportunidade de fazer pesquisas sobre diversos temas do seu interesse, e ainda contar com o apoio dos docentes de forma mais prática.

Percebe-se então que as redes sociais além de se fazerem presentes na vida pessoal de grande parte dos indivíduos, tem feito parte também da vida profissional. A partir de tais mudanças, constatou-se que o uso das redes sociais nas universidades tem crescido (FERNANDES, 2016). E foi a partir dessas observações que surgiu o interesse em se fazer uma pesquisa a respeito do tema. A pesquisa será inicialmente bibliográfica e em seguida serão feitas pesquisas de campo com aplicação de questionários para que se possa afirmar as teorias na prática.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Compreender como o uso de mídias sociais ocorre na universidade, analisando a visão dos discentes.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar os pontos positivos e negativos do uso das mídias sociais;
- Analisar a visão dos discentes em relação ao uso das mídias sociais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 As novas tecnologias

Com o passar dos anos, novas tecnologias surgem e estas permitem que sejam a criados outros meios de comunicação, que contam com uma maior interação. De acordo com Vermelho *et al* (2014, p.182) essas tecnologias estão “liberando os indivíduos das limitações de espaço e tempo, tornando a comunicação mais flexível. Com apenas um clique, qualquer pessoa pode acessar uma informação específica e manter contato com pessoas que estão distantes”.

E para reafirmar esse pensamento, Santos e Santos (2014, p.310) dizem que:

Neste período técnico-científico-informacional, a internet, através das tecnologias da informação e comunicação (computador, celulares, *smartphones*, *tablets*), enquanto possibilidade de comunicação e informação está modificando a maneira como as pessoas se relacionam, aprendem e se comunicam.

Percebe-se então, que novos meios de comunicação e disseminação de informação têm surgido e se aperfeiçoado conforme as novas tecnologias vão surgindo. E isso tem interferido diretamente na vida, pessoal, profissional e educacional de cada indivíduo, que pode contar com uma maior facilidade e flexibilidade no acesso a comunicação e conhecimento.

Quando se observa esses avanços com relação às instituições de ensino, Werhmuller e Silveira (2012, p.594) afirmam que:

O uso das tecnologias da informação no ambiente acadêmico teve início com a inserção de computadores nas práticas de ensino, depois com aplicativos rodando nos laboratórios e em dispositivos portáteis fazendo com que muitas atividades fossem simplificadas, o acesso à informação se tornasse mais fácil e o conhecimento melhor estruturado e organizado facilitando o aprendizado.

Com isso, é possível observar que houve um desenvolvimento gradativo de acordo com o tempo, ao haver um avanço na tecnologia, as instituições de ensino tentam acompanhar esses avanços de modo a adaptar e estruturar o sistema para que o aprendizado aconteça de forma mais fácil e acessível.

2.2 As redes sociais

De acordo com Vermelho *et al* (2014), o termo “rede social” acabou por tornar-se sinônimo de tecnologia da informação e comunicação. O uso dessas palavras se espalhou por diversas áreas e passou a romper barreiras, o que, conseqüentemente, fez com que se tornasse apropriado por diversos atores sociais. “Uma das apropriações mais intensas deu-se no campo da comunicação – mas não exclusivamente – com o uso de termos como rede social digital, mídia social, mídia digital, entre outros, para expressar o fenômeno em questão” (VERMELHO *et al*, 2014, p.183).

As redes sociais vêm se expandindo e chega a atingir as mais diversas esferas e campos de conhecimento, entre eles o plano científico, cultural e econômico. Neste último, a exploração do nicho social conhecido como *networking* tem sido alvo de interesse de diversas organizações, que têm visto nessa área das redes sociais virtuais um espaço mais amplo para que seja feita a negociação de produtos, serviços entre outras atividades. É possível ainda observar o potencial de relacionamentos estabelecidos nas comunidades como forte capital social da atualidade (MACHADO e TIJIBOY, 2005).

Além disso, a comunicação em rede tem sido explorada como instrumento de ativação de movimentos sociais e culturais como a luta dos direitos humanos, feministas, ambientalistas, etc. Na educação, a participação em comunidades virtuais de debate e argumentação encontra um campo fértil a ser explorado. Através dessa complexidade de funções, percebe-se que as redes sociais virtuais são canais de grande fluxo na circulação de informação, vínculos, valores e discursos sociais, que vem ampliando, delimitando e mesclando territórios. Entre desconfiados e entusiásticos, o fato é que as redes sociais virtuais são convites para se repensar as relações em tempo pós-modernos (MACHADO e TIJIBOY, 2005, p.02).

Deste modo, pode-se afirmar que o uso das redes sociais tem se tornado cada vez mais amplo, ele passa a conectar pessoas de todos os lugares do mundo que possuem os mesmos ideais, que buscam pelas mesmas informações, ou mesmo coisas completamente contrárias. As redes sociais têm sido utilizadas como lugar em que se pode refletir, discutir e debater acontecimentos, ideais, movimentos sociais e culturais, é uma maneira de se manter em constante aprendizado e debate a respeito de temas variados (MARTELETO, 2001).

Araújo (2010) afirma que o local em que há um maior crescimento das redes sociais é na web, pois as redes de relacionamento virtuais são as que mais crescem com relação ao número de usuários. Isso ocorre, pois o uso destas faz com que os indivíduos possam transpor seus interesses para esse meio. E desse modo a web, conseqüentemente, passa a fazer parte do dia a dia das pessoas, principalmente dos jovens.

Ao falar sobre as redes sociais online, é importante compreender que estas possuem características mais particulares. “As redes sociais na web emergem das práticas de interação orientadas para a partilha e formação de grupos de interesse que estão na origem das narrativas digitais da Sociedade do Conhecimento” (BARROS, 2011).

Por possuírem grande dinamismo, as redes, dentro de um ambiente organizacional, passam a funcionar como espaços para o compartilhamento de informação e do conhecimento. Esses espaços podem se dar tanto por forma presencial quanto virtual, em que as pessoas que possuem os mesmos objetivos podem trocar experiências, criar bases e gerar informações que sejam relevantes para os setores em que atuam dentro da organização (FERREIRA, 2011).

2.3 O Facebook

O *facebook* é uma rede social que tem como objetivo ligar utilizadores em rede, e apesar de haver outras plataformas semelhantes, ele se tornou a rede mais popular entre os estudantes universitários (EDUCAUSE, 2006).

De acordo com Torres (2009, *apud* SANTOS e SANTOS, 2014, p.311) essa rede social:

[...] é considerada pelos entrevistados e pelo público usuário dessas ferramentas de comunicação e informação a mais usada nos dias atuais, constituindo-se no maior site de relacionamento do mundo. É uma rede social digital semelhante ao *Orkut*, no entanto, com alguns aplicativos e ferramentas diferentes.

Essa rede social surgiu no ano de 2004, inicialmente era uma rede privada universitária, o que fez com que o ambiente viesse a propiciar a conotação imediata à educação. Um ano após a criação dessa plataforma, alguns estudos publicados, que eram

relacionados à rede, aludiram para a questão da segurança e da privacidade, ao mesmo tempo em que as universidades observavam o comportamento de alguns alunos com certa preocupação. A partir das críticas, melhoras foram feitas à plataforma e o *facebook* passou a se expandir ainda mais pelo mundo.

Segundo Panteli (2009), o *facebook* é uma rede social que possui um tipo de participação massiva, uma característica que é relacionada com o número de membros registrados. Quando esse número é muito elevado passa a provocar um efeito de aglomerado, formando um grupo muito sólido que tende a agir de uma forma homogênea e consistente. As pesquisas feitas demonstram que o tempo que as pessoas passam nessas comunidades, proporciona o desenvolvimento de laços, que muitas vezes se tornam emocionais, o que leva ao aumento da frequência das visitas neste tipo de comunidades.

De acordo com Werhmuller e Silveira (2012), pesquisadores realizaram alguns testes entre o *facebook* e discentes universitários. Nesta pesquisa foi possível perceber que estes utilizavam essa rede social como ferramenta para compartilhamento de informações e troca de conhecimentos e experiências. Os pesquisadores puderam concluir que o uso das redes sociais como o *facebook* ajudam a expandir o aprendizado para além da sala de aula.

2.4 As tecnologias e a educação

Com tantos aparatos tecnológicos, as tecnologias de informação e de comunicação, principalmente os softwares colaborativos que são disponibilizados pela internet, fazem parte do dia a dia dos jovens (PATRÍCIO e GONÇALVES, 2010).

De acordo com Capobianco (2010), as ferramentas disponibilizadas pela internet passam a oferecer recursos que servem para potencializar os processos na área da educação, e abre novas possibilidades para complementar o ensino formal. É possível perceber isso ao observar a quantidade de cursos online que são oferecidos. Esses novos instrumentos passam a ampliar a interatividade e também a flexibilidade de tempo no processo da educação, sendo assim, é possível fazer o uso das redes sociais para contribuir no processo de ensino-aprendizagem (SILVA e COGO, 2007).

Araújo (2010) afirma que as instituições de ensino nos dias atuais não se encontram organizadas o suficiente para se adequar ao perfil da nova geração. Estes indivíduos, por estarem sempre conectados, passam a se envolver em diversas atividades de forma simultânea, e possuem interesse em várias áreas. Os discentes passam a buscar atividades e conteúdos que se relacionam com seu cotidiano e de alguma forma lhe chamam atenção.

Os professores devem estar preparados para os novos paradigmas que surgem com o advento da internet e de todas as ferramentas tecnológicas que podem ser interessantes para alavancar o aprendizado horizontalmente, com a interação: aluno com aluno, trocando informações, pesquisando e debatendo sobre temas iniciados na sala de aula, pois muitas vezes a verticalização do processo e o método tradicional de ensino podem não estar atingindo as expectativas iniciais (WERHMULLER e SILVEIRA, 2012, p.597).

Segundo Gardner (2000), não existe apenas uma inteligência, mas sim múltiplas. Deste modo, é possível compreender que os seres humanos possuem a capacidade de aprender e também de apresentar diversos tipos de habilidade com relação às várias áreas do conhecimento. Sendo assim, o ideal é que todas as instituições de ensino passem a diversificar suas formas de atuar e comecem a priorizar não apenas as áreas das linguagens e conhecimentos lógicos e matemáticos. Mas que expandam essa visão e atuem de modo que seja possível incentivar discussões e atividades em que se possa estimular as variadas formas de inteligência e as habilidades encontradas nesses discentes.

Para complementar a visão do autor acima citado, Werhmuller e Silveira (2012) afirmam ainda que as instituições de ensino também devem incentivar os docentes a participarem dessas redes sociais, bem como capacitá-los para que possam usar da melhor forma possível essas ferramentas e, conseqüentemente, obter um melhor proveito dos recursos tecnológicos disponíveis.

Atualmente, grande parte dos discentes já se encontra familiarizado com as redes sociais. Mesmo que eles não queiram misturar o lazer com a educação, já têm o hábito e sabem utilizar essas ferramentas, o que faz com que fique mais fácil explorar os seus recursos (PATRÍCIO e GONÇALVES, 2010). Deste modo, torna-se possível ampliar o espaço físico da escola e da sala de aula, pois assim o discente não fica limitado ao tempo de uma aula na escola e passa a ter a oportunidade de ampliar as suas pesquisas com temas que são do seu interesse. Esse fato também pode vir a contribuir para a diminuição das barreiras de comunicação que muitas vezes ainda existem entre os discentes e os docentes.

Porém, existem alguns obstáculos com relação à cobertura da internet no Brasil, além de questões de privacidade, já que na maioria das vezes o acesso às redes sociais é bloqueado nas instituições de ensino, o que impede a socialização dos discentes no meio online. Isso ocorre porque muitas instituições consideram as redes sociais como algo que pode atrapalhar a vida acadêmica, causando distração no ambiente educacional. Como forma de impedir essa possível distração, a maior parte das instituições bloqueia o acesso a essas páginas para os discentes. Desta forma, para que se possa usufruir dessa ferramenta como meio de otimizar o ensino, é necessário que as redes sociais sejam exploradas através de um planejamento de uso com critérios, ética e responsabilidade (LORENZO, 2011).

Além de haver benefícios com relação ao processo de ensino-aprendizagem, há ainda outros benefícios que podem gerar uma auto-promoção da instituição de ensino, pois a medida em que as atividades são publicadas na rede social e o conteúdo é compartilhado, a escola passa a ter mais visibilidade. Neste caso, é uma forma de marketing gratuito.

3. METODOLOGIA

De acordo com Silveira e Córdova (2009), uma pesquisa é um processo inacabado com aproximações sucessivas da realidade e que busca alternativas a fim de intervir na realidade. Esta pesquisa tem como compreender como o uso das redes sociais ocorre na UFPE-CAA e analisar a visão dos discentes e docentes a respeito disso.

Quanto à natureza, a pesquisa pode ser qualitativa ou quantitativa. A pesquisa quantitativa é aquela que recorre a números, neste tipo de pesquisa uma grande amostra representa a população total, e os dados brutos recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros permite a representação mais próxima do real de modo quantificado (FONSECA, 2002). Esta pesquisa é quantitativa, pois se utiliza de dados numéricos que são classificados e analisados para se obter os resultados, e as hipóteses são formuladas de forma mais rigorosa que na pesquisa qualitativa, pois facilita o raciocínio dedutivo.

Como o estudo busca descrever o uso das redes sociais pelos discentes nas universidades como ferramenta de auxílio nas atividades, e analisar como isso ocorre, há necessidade de coleta de dados. O estudo descritivo tem como finalidade descrever fatos e fenômenos da realidade pesquisada (TRIVIÑOS, 1987).

O estudo descritivo, normalmente, utiliza a pesquisa de levantamento de dados, que pode coletar dados de uma amostra ou de uma população inteira (FONSÊCA, 2002). Nesta pesquisa utilizou-se o levantamento por amostra, pois a coleta de dados foi realizada com uma parcela da população, e não com a população total. Esses dados quando agrupados em tabelas permitem uma análise estatística significativa (GIL, 2007).

Para a realização da coleta de dados, foi aplicado um questionário, elaborado especificamente para o trabalho, em que se buscou atingir, a partir das respostas dos discentes, os objetivos deste trabalho. Foram criadas 15 perguntas baseadas no tema do projeto com 5 opções de respostas diferentes. Estas perguntas foram aplicadas em formulário online a fim de atingir o maior número possível de discentes da UFPE – CAA. Conforme os discentes

preencheram o questionário, as respostas eram enviadas automaticamente para um banco de dados no Google Drive. A partir deste, foi possível analisar cada resposta e comparar com as outras. Em seguida, pôde-se refletir e relacionar os dados coletados com as pesquisas feitas a partir de dados bibliográficos.

4. ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados coletados aconteceu primeiramente com a comparação da frequência com que os alunos utilizam as redes sociais. Foi possível observar que de acordo com as respostas do questionário, 117 dos estudantes utilizam sempre as redes sociais, o que equivale a 73,6% do total dos entrevistados; 34 (21,4%) afirmaram que utilizam muitas vezes e 8 (5%) utilizam as vezes. É importante perceber que 159 estudantes da UFPE-CAA responderam o questionário e que de acordo com as respostas desta primeira pergunta, todos eles utilizam as redes sociais.

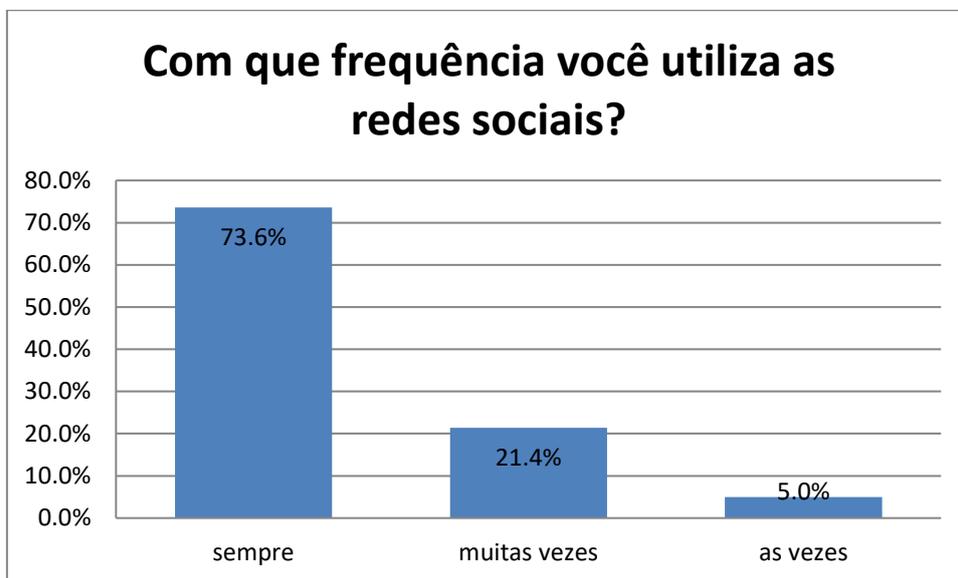


Gráfico 1

A segunda pergunta se referia à frequência com que os discentes utilizavam as redes sociais na universidade. Neste caso as respostas foram bem divididas. 50 estudantes afirmaram que utilizam as vezes, esta quantidade representou 31,4% do total; 44 (27,7%) responderam que utilizam muitas vezes, 40 (25,2%) sempre, 23 (14,5%) raramente e 2 (1,3%) nunca. Foi possível perceber que com exceção de 2 estudantes, todos os outros utilizam as redes sociais na universidade, porém a frequência da utilização varia bastante, mas o que se observa é que o uso existe.

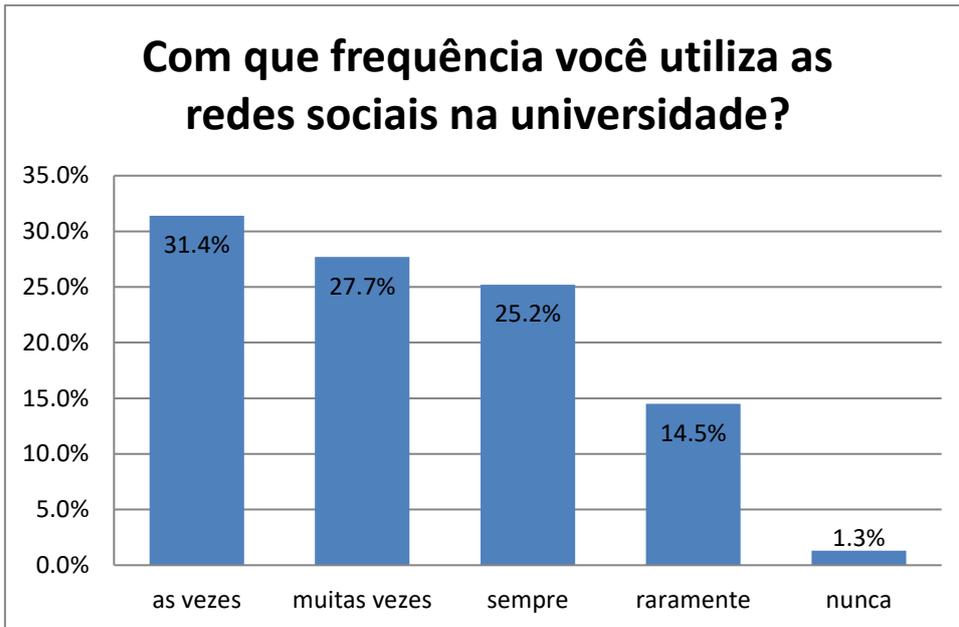


Gráfico 2

A terceira pergunta foi relacionada à frequência de utilização da internet para trabalhos e pesquisas acadêmicas. As respostas foram: 1,3% (2 estudantes) utilizam raramente, 5,7% (9 estudantes) as vezes, 30,8% (49 estudantes) muitas vezes e 62,3% (99 estudantes) sempre. Observa-se que a maioria dos discentes utiliza a internet como fonte de pesquisa.

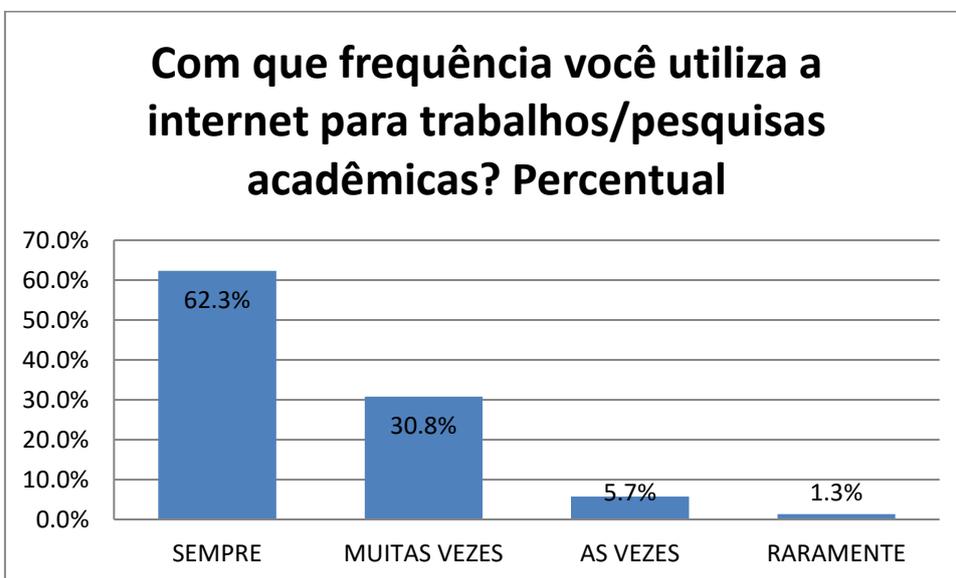


Gráfico 3

A quarta pergunta foi com relação à utilização de grupos para estudar nas redes sociais. 47 alunos, o equivalente a 29,6%, responderam que as vezes utilizam esses grupos; 28,3% (45 estudantes) utilizam muitas vezes; 18,9% (30 estudantes) sempre; 17% (27 estudantes) raramente; e 6,3% (10 estudantes) nunca. Observa-se então que mesmo utilizando

as redes sociais com frequência e a internet como ferramenta de pesquisa, nem todos os alunos utilizam as redes sociais como ferramenta para estudo.

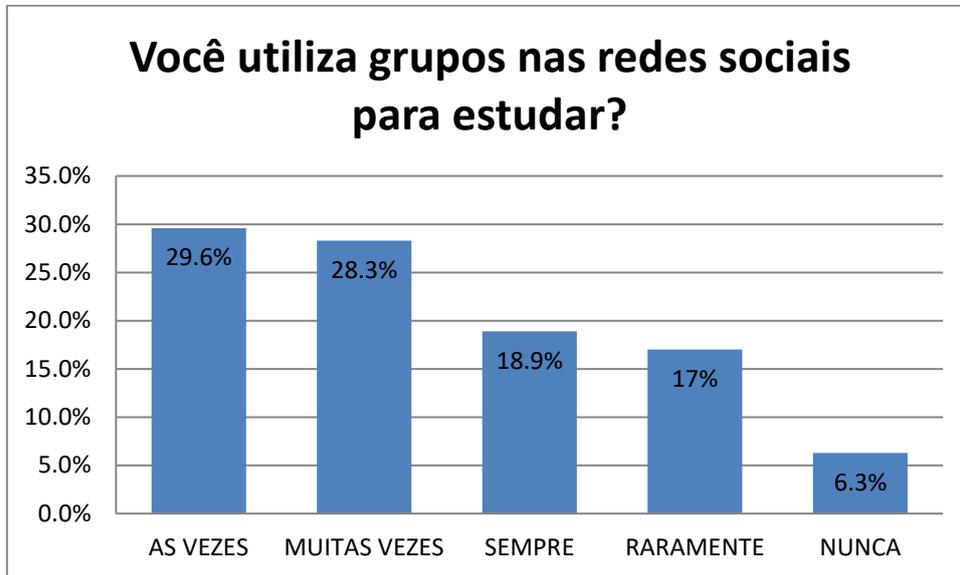


Gráfico 4

A pergunta seguinte foi com relação aos docentes, para saber se os mesmos utilizavam as redes sociais para se comunicarem com os discentes. Como o questionário foi aplicado em alunos de diversos cursos da UFPE-CAA, as respostas também foram mais divididas. 55 estudantes, o equivalente à 34,6% do total, afirmaram que os docentes usam muitas vezes as redes sociais para comunicação; 30,8% (49 estudantes) responderam que usam as vezes; 27% (43 estudantes) que sempre usam; 6,9% (11 estudantes) raramente; e 0,6% (1 estudante) nunca. Observa-se assim que nesta pergunta foi possível perceber que além da diversidade de respostas por conta dos diferentes cursos, também aumentou devido à quantidade de professores e seus métodos de ensino e interação para com os alunos.

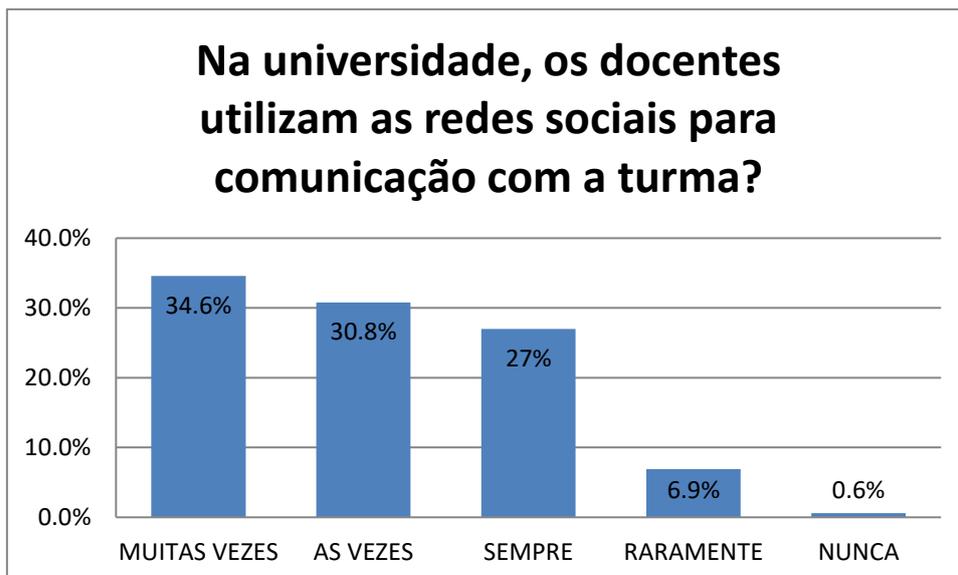


Gráfico 5

A pergunta de número seis foi referente à importância do uso das redes sociais na universidade. De acordo com as respostas: 45,9% acham muito importante, 41,5% acham importante, 8,8% acham que às vezes é importante, 2,5% acham que é pouco importante e 1,3% acham que não é importante o uso das redes sociais na universidade. É possível observar que mais de 85% dos estudantes acreditam que se trata de uma ferramenta importante e que pode ser útil na instituição.

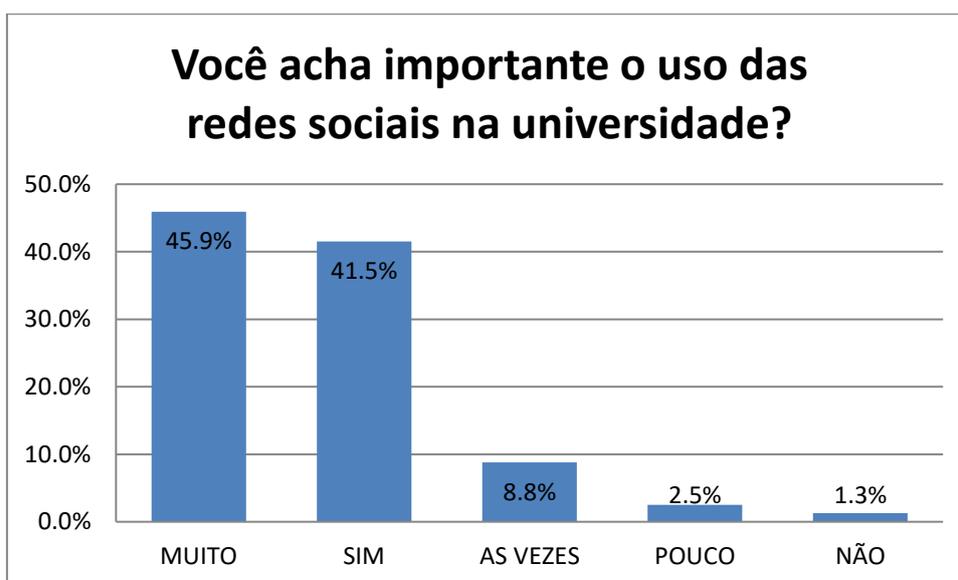


Gráfico 6

Quando se perguntou sobre as redes sociais como forma mais rápida/prática de entrar em contato com os docentes as respostas foram: 39% (62 estudantes) afirmaram que muitas vezes essa é a melhor forma de entrar em contato, 34,6% (55 estudantes) afirmaram que sempre é a melhor forma, 20,8% (33 estudantes) que às vezes, 4,4% (7 estudantes) que raramente e 1,3% (1 estudante) que nunca é a melhor forma de entrar em contato. Percebe-se desse modo que os professores estão ficando cada vez mais engajados nas redes sociais e utilizando-as como meio de interagir melhor e de forma mais rápida com os alunos.

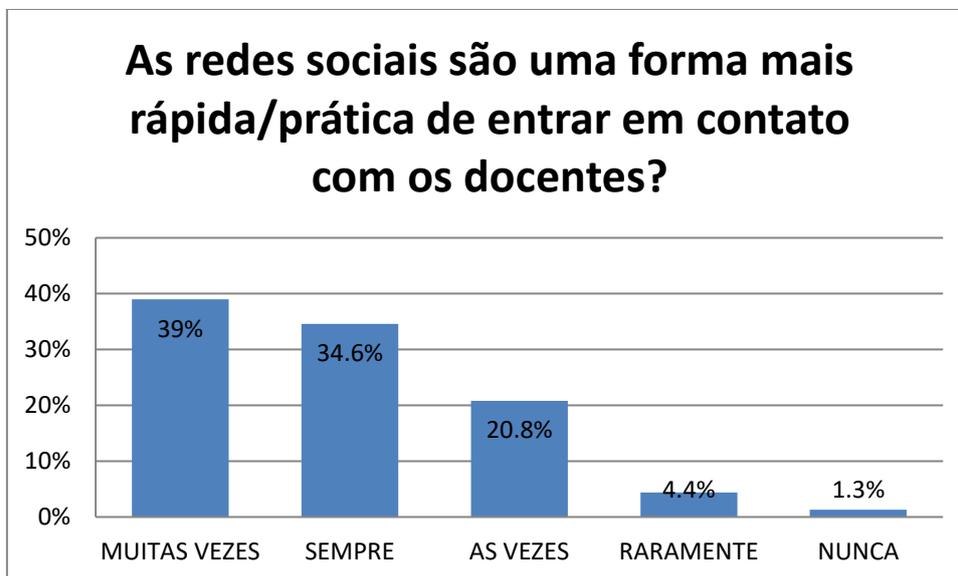


Gráfico 7

A pergunta seguinte foi sobre a importância de se ter internet na universidade. As respostas foram, em sua maioria, afirmativas. Do total de entrevistados, 88,7% (141 estudantes) afirmaram que é muito importante ter internet na instituição, 10,7% (17 estudantes) afirmaram que é importante e 0,6% (1 estudante) afirmou que às vezes é importante. Deste modo, é possível observar que para os alunos, a internet é algo necessário nas instituições de ensino, uma vez que pode ajudar nos estudos e pesquisas acadêmicas.

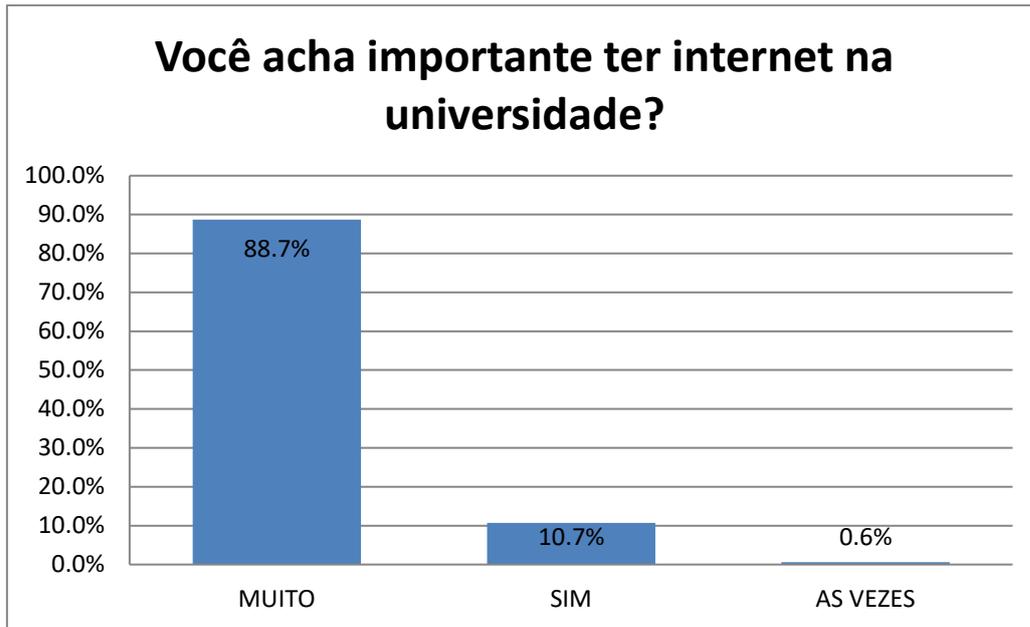


Gráfico 8

A pergunta número nove foi para saber se os estudantes consideram que ficam conectados às redes sociais por muito tempo. Segundo as respostas, 61,6% (98 estudantes) disseram que muitas vezes estão conectados, 28,9% (46 estudantes) que estão sempre conectados, 8,2% (13 estudantes) às vezes estão e 1,3% (2 estudantes) raramente estão. Observa-se então que a frequência de uso cresce e que a maioria dos alunos se conecta com frequência às mídias sociais.

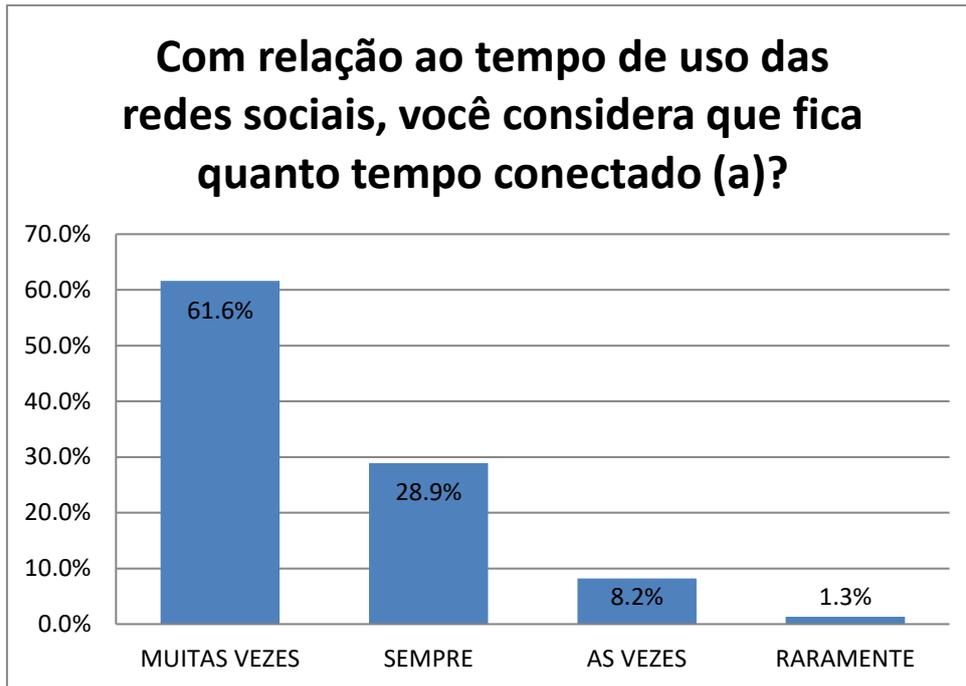


Gráfico 9

Perguntou-se aos estudantes se os mesmos achavam que utilizar a internet e as redes sociais como ferramenta de pesquisa poderia atrapalhar nos estudos. Das respostas, 62,9% (100 estudantes) afirmaram que às vezes atrapalha, 13,2% (21 estudantes) que raramente atrapalha, 10,1% (16 estudantes) muitas vezes, 9,4% (15 estudantes) atrapalha e 4,4% (7 estudantes) que sempre atrapalha. Pode-se observar que quanto a esta pergunta, as respostas são variadas, mas a maioria dos alunos acredita que utilizar a internet e redes sociais como ferramenta de pesquisa pode atrapalhar. Isso ocorre porque muitas vezes, se o discente não tiver foco no trabalho, acaba fazendo outras coisas que não são a pesquisa.

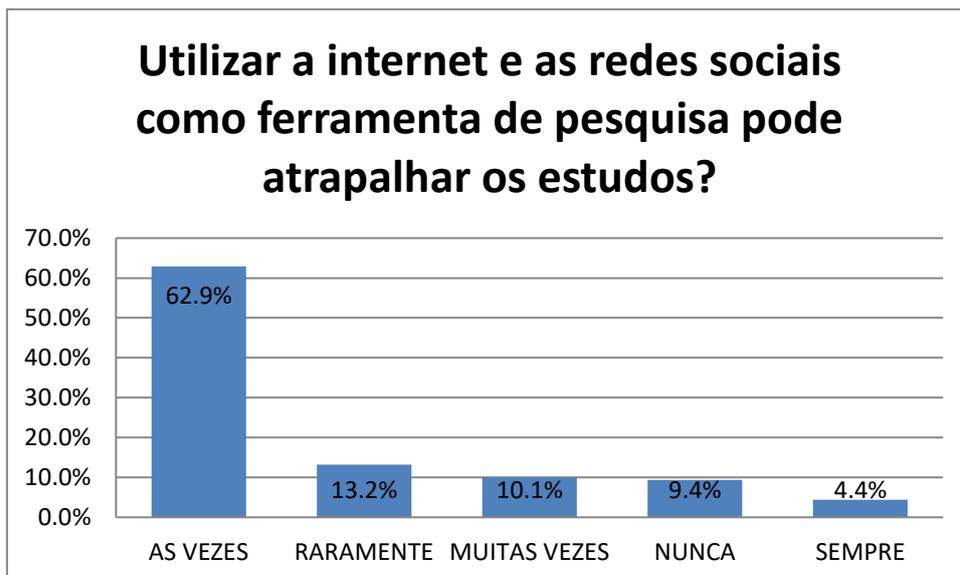


Gráfico 10

Em seguida, foi perguntado se os alunos acreditavam que as redes sociais poderiam ser uma boa alternativa para aproximá-los dos docentes. As respostas ficaram bem divididas, 60 estudantes (37,7%) afirmaram que muitas vezes as redes sociais são uma boa alternativa de aproximação, outros 60 alunos (37,7%) afirmaram que às vezes, 33 (20,8%) afirmaram que sempre é uma boa alternativa, 3 (1,9%) afirmaram que raramente é, e os outros 3 restantes (1,9%) que nunca é uma boa alternativa. É possível observar que mais da metade dos estudantes têm as redes sociais como um canal de aproximação dos docentes e que essa é uma boa alternativa para que se tenha interação.

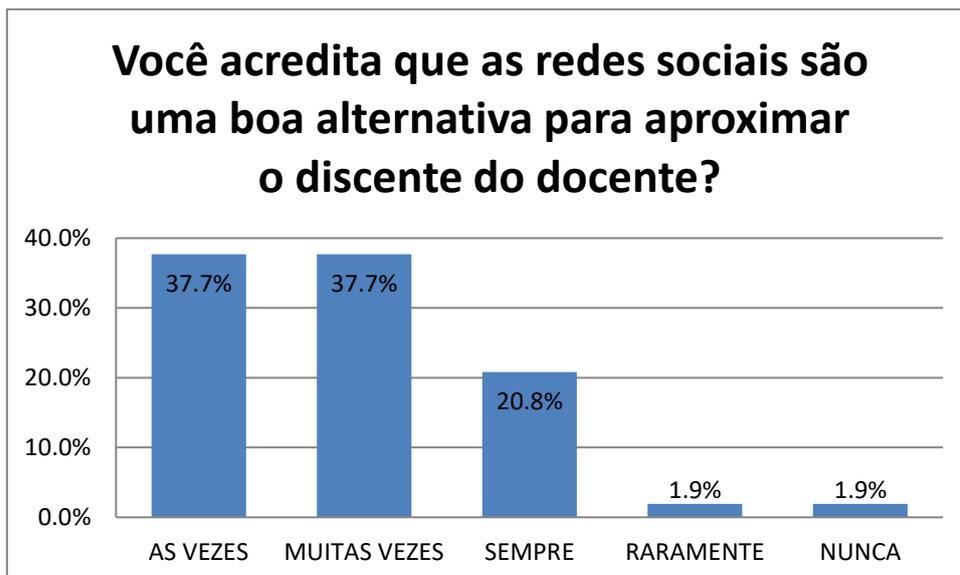


Gráfico 11

A pergunta seguinte foi para se ter uma ideia da frequência com que os docentes passam atividades e recados pelas redes sociais. 37,1% (59 estudantes) afirmaram que muitas vezes os professores passam atividades e recados através das redes sociais; 30,8% (49 estudantes) responderam que às vezes os professores fazem isso; 17,6% (28 estudantes) que eles sempre fazem; 10,1% (16 estudantes) que raramente fazem; e 4,4% (7 estudantes) que nunca fazem.

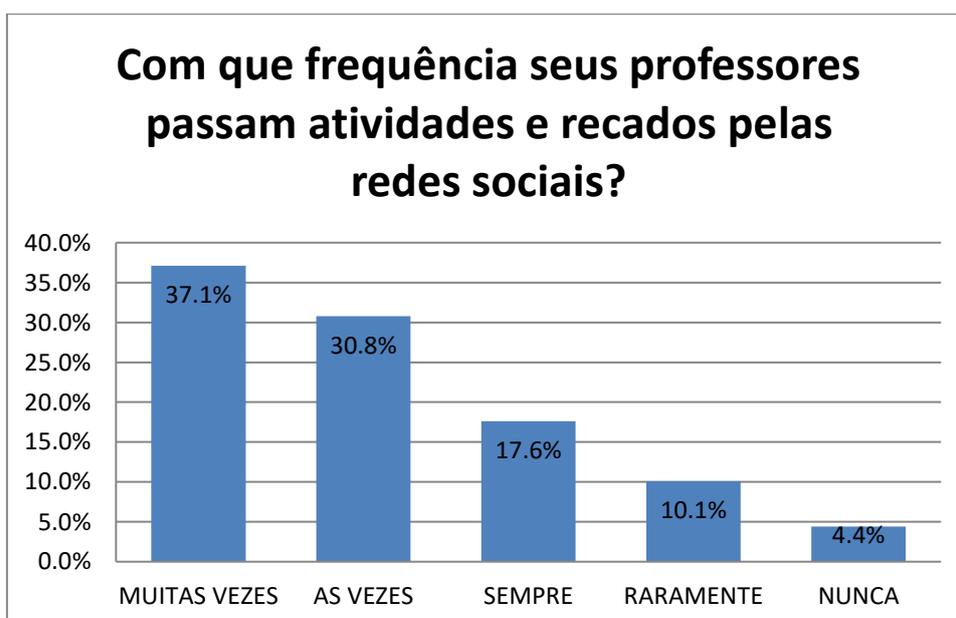


Gráfico 12

Em seguida, foi perguntado se o estudante acreditava que as redes sociais pudessem ser uma nova forma de interagir e debater sobre assuntos acadêmicos. A maioria das respostas foram bem positivas, 41,5% (66 estudantes) responderam que acreditam que muitas vezes as redes sociais proporcionam isso; 31,4% (50 estudantes) acreditam que sempre pode ser uma forma de interagir e debater sobre os assuntos acadêmicos; 23,9% (38 estudantes) que às vezes pode ser; 1,9% (3 estudantes) que raramente; e 1,3% acreditam que as redes sociais nunca podem proporcionar isso.



Gráfico 13

Com relação à faixa etária, foi possível observar que as idades eram bem variadas, 26,4% (42 estudantes) tinham idade entre 20 e 21 anos; 24,5% (39 estudantes) 26 anos ou mais; 21,4% (34 estudantes) entre 22 e 23 anos; 16,4% (26 estudantes) entre 18 e 19 anos; e 11,3% (18 estudantes) entre 24 e 25 anos.



A pesquisa foi feita com 96 estudantes do gênero feminino, o que equivale a 60,4%, e 63 estudantes do gênero masculino, o que equivale a 39,6% do total. Não houve preferências ou escolhas com relação à idade ou gênero, o questionário foi aplicado via online e respondido de forma anônima.

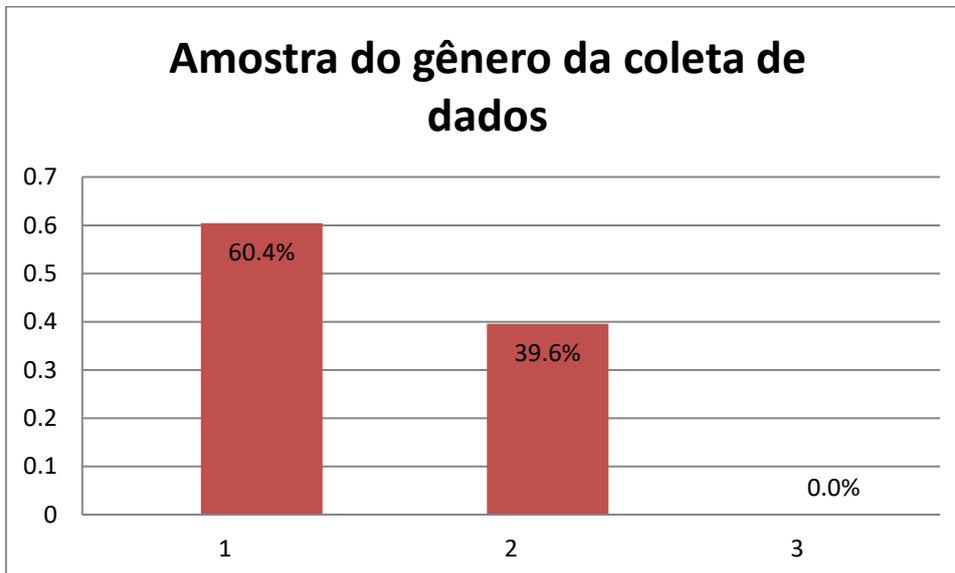


Gráfico 15

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internet faz parte do cotidiano das pessoas e tem se tornado cada vez menor o número de pessoas que não têm acesso a essa tecnologia. Uma vez que a acessibilidade aumenta, a quantidade de usuários nas redes sociais também. Para acompanhar o desenvolvimento e engajar os estudantes, as instituições de ensino utilizam cada vez mais a internet e as ferramentas que a mesma disponibiliza.

A forma como a internet é inserida nas instituições varia, e de acordo com os autores estudados, se percebe que ainda há muito que melhorar. Algumas instituições proíbem o uso de redes sociais no recinto, e até chegam a bloquear sites como o *facebook*. Isso é uma forma de “punição” para que os discentes se concentrem nas aulas. Mas há também instituições que permitem o acesso total e até criam grupos nas redes sociais como forma de interagir melhor com os estudantes.

O uso das redes sociais tem seus pontos positivos, pela praticidade, agilidade, interação, acesso e comunicação fácil mesmo se estiver distante, entre outros. Mas há também os pontos negativos, por serem comunidades online para se relacionar/interagir com as pessoas, é possível que o discente, se não tiver foco no que procura, acabe por se distrair e não atingir seus objetivos acadêmicos a partir desta ferramenta. Deste modo, percebe-se que é preciso ter muita atenção ao uso e saber manusear de forma coerente e consciente.

Os aspectos citados acima foram analisados a partir das respostas dos alunos que participaram da pesquisa. Com isso, foi possível compreender a visão, de uma forma geral, dos discentes com relação ao uso das redes sociais. Segundo a maioria, o uso consciente pode ajudar de forma significativa não apenas no desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, mas também na troca de conhecimentos, experiências, além da interação entre discentes – discentes e discentes – docentes.

Após a análise das respostas dos alunos da Universidade Federal de Pernambuco – Campus Acadêmico do Agreste, foi possível ter uma visão mais clara sobre a utilização das redes sociais na universidade e como ocorre a influência destas no âmbito acadêmico. Os estudantes que participaram da pesquisa mostraram ter acesso à internet e utilizar as redes

sociais. Alguns não costumavam usar essa ferramenta na universidade, mas uma parcela considerável fazia esse uso com certa frequência.

A partir disso, pôde-se observar que o uso das redes sociais pelos discentes da universidade se dá de forma contínua e que em muitos casos a utilização dessa ferramenta ajuda no desenvolvimento acadêmico. Seja por debates em grupos online, conversas com outros discentes através das redes sociais, trabalhos e fóruns criados nas redes pelos docentes, etc.

Ainda há docentes e discentes que não utilizam as redes sociais como meio de interagir e engajar as atividades acadêmicas com o aluno, de modo que o processo de aprendizagem se dê de forma mais prática, dinâmica e interessante, mas foi possível perceber um grande avanço de acordo com as respostas dadas pelos discentes da UFPE-CAA.

5.1. Conclusões

A pesquisa, por se tratar de um tema mais recente, teve pouco material bibliográfico disponível para o desenvolvimento. Não se encontram, até o momento, muitos autores que abordam o assunto em livros. Ainda foi possível coletar uma quantidade de material para leitura e embasamento teórico através de artigos científicos e teses.

Com relação à aplicação do questionário, houve uma limitação quanto ao número de estudantes que se disponibilizaram a responder o questionário elaborado. A quantidade de discentes que participou da pesquisa foi 159.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, V. D. L., **O impacto das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem.** 3º simpósio hipertexto e tecnologias na educação. UFPE, 2010.
- BARROS, D., NEVES, C., SEABRA, F., MOREIRA, J., Henriques, S. **Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas,** Lisboa: [s.n.], ISBN: 978-989-20-2329-8. 2011.
- CAPOBIANCO, L. **Comunicação e Literacia Digital na Internet – Estudo etnográfico e análise exploratória de dados do Programa de Inclusão Digital AcessaSP – PONLINE.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2010.
- EDUCAUSE. **7 things you should know about Facebook.** 2016. Disponível em: <http://www.educause.edu/ir/library/pdf/ELI7017.pdf> Acesso em: 09/02/2017
- FERNANDES, L. **Redes sociais online e educação: contributo do facebook no contexto das comunidades virtuais de aprendentes.** Disponível em: <http://www.trmef.lfernandes.info/ensaio_TRMEF.pdf> Acesso em: 10/11/2016.
- FERREIRA, G. C. **Redes sociais de informação: uma história e um estudo de caso.** Revista: Perspectivas em Ciência da Informação, v16, n3, p.208-231, jul./set.2011.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia de pesquisa científica.** Fortaleza: UEC,2002.
- GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2007.
- LORENZO M. E. **A utilização das redes sociais na educação.** 2011. Disponível em: <http://www.clubedeautores.com.br/book/50369--A_Utilizacao_das_Redessociais_na_Educacao>. Acesso em: 09/02/2017.
- MACHADO, J. R.; TIJIBOY, A. V. **Redes sociais virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa.** Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/13798/7994>> Acesso em: 10/11/2016.
- MARTELETO, R. M. **Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação.** Revista Ciência da Informação, vol.30 no.1 Brasília Jan./Apr. 2001
- MORAN, José Manuel. **Internet no Ensino Universitário: Pesquisa e Comunicação na sala de aula.** Botucatu, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v2n3/10.pdf>>. Acesso em: 10/12/2016.
- PANTELI, N. **Virtual Social Networks: Mediated, Massive and Multiplayer Sites,** Palgrave-Macmillan, Hampshire, UK. 2009.

PATRÍCIO, M. R. V., GONÇALVES, V. M. B. **Utilização Educativa do Facebook no Ensino Superior**. I Conference Learning and Teaching in Higher Education: Universidade de Évora. 2010. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/2879/4/7104.pdf>> Acesso em: 10/12/2016.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet, difusão de informação e jornalismo: elementos para discussão**. Disponível em: <<http://www.raquelrecuero.com/artigos/artigoredesjornalismorecuero.pdf>> Acesso em: 09/02/2017.

SANTOS, V. L. C.; SANTOS, J. E. **As redes sociais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas**. HOLOS, Ano 30, vol 6. 2014. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/1936/pdf_144> Acesso em: 11/12/2016.

SILVA, A. P. S. S.; COGO, A. L. P. **Aprendizagem de punção venosa com objeto educacional digital no curso de graduação em enfermagem**. Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre/RS, v. 28, n. 2, p.185-192, 2007.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **A Pesquisa Científica**. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2009.

TOMÁEL M.; ALCARÁ A.; CHIARA I Di . **Das redes sociais à inovação**. Revista Ciência da Informação Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf>> Acesso em: 11/12/2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERMELHO, S.C.; VELHO, A. P. M.; BONKOVOSKI, A.; PIROLA, A. **Refletindo sobre as redes sociais digitais**. Educ. Soc., Campinas, v. 35, n. 126, p. 179-196, jan.-mar. 2014. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 09/02/2017.

WERHMULLER, C. M., SILVEIRA, I. F. **Redes sociais como ferramentas de apoio à educação**. Disponível em: <<http://revistapos.cruzeirosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/522/446>> Acesso em 27/01/2017.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

Questionário sobre o uso das redes sociais

Prezado respondente, baseado na sua experiência como usuário de redes social, queremos conhecer seu nível de utilização das redes sociais/internet com relação à universidade. Leia com atenção as questões abaixo e assinale de 1 para NUNCA/NÃO, a 5 para SEMPRE/MUITO.

- 1.Com que frequência você utiliza as redes sociais?
- 2.Com que frequência você utiliza as redes sociais na universidade?
- 3.Com que frequência você utiliza a internet para trabalhos/pesquisas acadêmicas?
- 4.Você utiliza grupos nas redes sociais para estudar?
- 5.Na universidade, os docentes utilizam as redes sociais para comunicação com a turma?
- 6.Você acha importante o uso das redes sociais na universidade?
- 7.As redes sociais são uma forma mais rápida/prática de entrar em contato com os docentes?
- 8.Você acha importante ter internet na universidade?
- 9.Com relação ao tempo de uso das redes sociais, você considera que fica quanto tempo conectado (a)?
- 10.Utilizar a internet e as redes sociais como ferramenta de pesquisa pode atrapalhar os estudos?
- 11.Você acredita que as redes sociais são uma boa alternativa para aproximar o discente do docente?
- 12.Com que frequência seus professores passam atividades e recados pelas redes sociais?
- 13.Você acredita que as redes sociais podem ser uma nova forma de interagir e debater sobre assuntos acadêmicos?
- 14.Qual sua faixa etária?
- 15.Qual seu gênero?